

Décima primeira aula de criatividade – 14/05/2002

Neste encontro, antes da apresentação da síntese de nosso trabalho, estaremos refletindo sobre a A.L.M.A. de cada um, isto porque o autoconhecimento é fundamental para aqueles que almejam desenvolver um trabalho de qualidade e condizente com o objetivo de se obter sucesso na era do conhecimento.

Estas reflexões foram extraídas do livro - "AHA! 10 maneiras de libertar seu espírito criativo e encontrar grandes idéias" - escrito por Jordan Ayan e editado por NEGÓCIO EDITORA, que faz parte da bibliografia recomendada.

Existem quatro elementos fundamentais no espírito criativo, que foram denominados por Jordan Ayan de ALMA Criativa, que significa:

Abertura
tolerância ao risco
ânimo
curiosid**A**de

Sem essas qualidades, é difícil, senão impossível, ser criativo ou levar uma vida criativa.

CURIOSIDADE: A FORÇA INQUISITIVA

É o que nos leva a investigar novas áreas ou a procurar uma maneira melhor de fazer algo. Ela direciona nosso ímpeto de criar, experimentar e construir. Quando criança, tínhamos a curiosidade aguçada, a medida que crescemos, inconscientemente, construímos uma "zona de conforto", uma área na qual nos sentimos seguros, mas que além dela nos sentimos ameaçados e raramente, se é que alguma vez, optamos por explorar. Nossas zonas de conforto se traduzem em rotinas de nossas vidas. Uma vida na qual todo acontecimento é rotineiro não gera as novas idéias que nutrem o espírito criativo. Uma vida rotineira não lhe apresenta oportunidades de encontrar pessoas novas ou de ouvir novos conceitos. Também não lhe oferece novas informações que podem contribuir para a sua próxima idéia brilhante.



Vejam a representação a seguir:



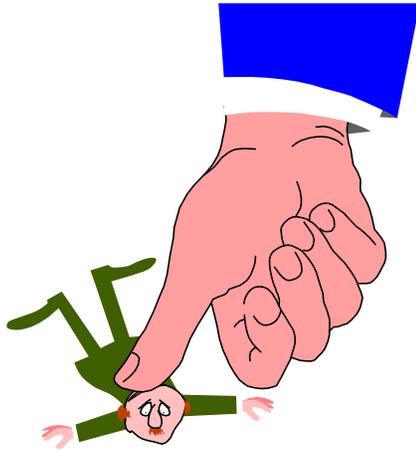
Através da curiosidade, colocamos continuamente novas informações no funil, com o intuito de alimentar nosso espírito criativo.

ABERTURA: FLEXIBILIDADE RESPEITO PELO NOVO



- assim como a curiosidade, a abertura é uma qualidade vital do espírito criativo, porque é estando aberto que se pode aceitar novas idéias e incorporá-las ao seu raciocínio. Se nos sujeitarmos apenas às nossas crenças testadas e verdadeiras, nunca desafiaremos a nós mesmos a procurar ou ir além. Pessoas criativas se abrem a novas noções, pessoas, lugares e coisas. Se bloquearmos, ignorarmos ou ridicularizarmos as idéias alheias, não permitiremos a ampliação contínua de nossa zona de conforto. Novas idéias são como pesadelos: podem ser difíceis de entender e podem estar indo contra

nossos sistemas de crenças e, portanto, nos amedrontam.



Na maioria das empresas, demora em média apenas dez segundos para que as pessoas exponham todas as razões pelas quais uma idéia não irá funcionar (ou pensam que não funcionará). Uma mente fechada bloqueia os acontecimentos e os encontros casuais que freqüentemente oferecem oportunidades de descoberta e invenção.

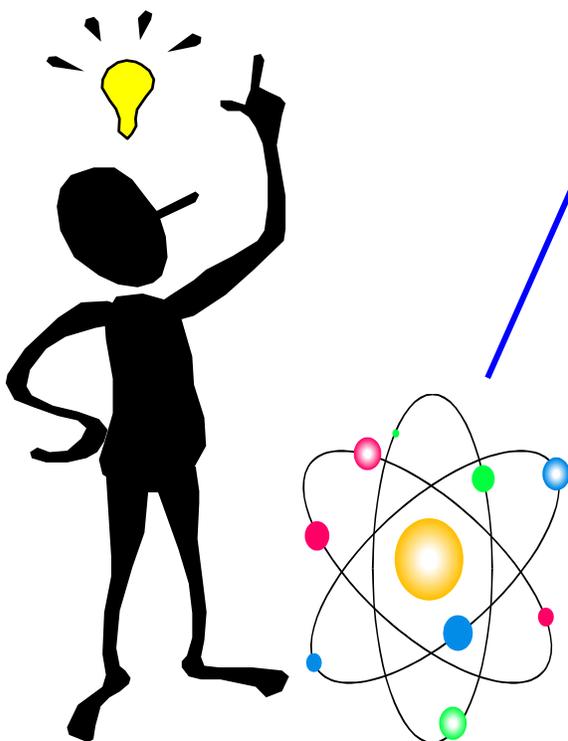
TOLERÂNCIA AO RISCO: A CORAGEM DE ABANDONAR SUA ZONA DE CONFORTO

sem vontade de correr riscos, a maioria dos empreendimentos criativos jamais teria existido. Correr risco é algo que está ligado à zona de conforto. Se formos tolerantes aos riscos, concordamos em deixar a zona de conforto para encontrar novas idéias, pessoas e informações que podem aumentar nossa criatividade. Os riscos poderiam se classificados em:

- ❖ de ansiedade - surge com o aumento da adrenalina - saltar de paraquedas, falar em público, ...
- ❖ de predestinação - tentar algo que não deu certo antes;
- ❖ do bolso - perder ou ganhar dinheiro em investimentos;
- ❖ do riso - medo do ridículo ou da rejeição.



ÂNIMO: O COMBUSTÍVEL PARA TRABALHAR E A FAGULHA DA PAIXÃO



- toda criatividade começa como pura energia, porque as idéias que compõem nosso pensamento criativo não são nada além de impulsos elétricos em nosso cérebro. Quando estamos fascinados por um projeto, somos capazes de concentrar energia suficiente para concluir as tarefas porque a energia que investimos será recompensada pelos resultados e retornos positivos. Quanto mais amamos uma coisa, mais energias dedicamos a ela, e mais criativo nos tornamos em relação a ela. Nesta situação de ânimo, ficamos completamente envolvidos pela situação, cometemos menos erros, nos tornamos mais produtivos e perceptivos.

O que me motiva a continuar estudando a criatividade, é que à medida que vou pesquisando defronto-me com informações que facilmente as constato no meu dia-a-dia, ou será que estou apaixonado pelo assunto?

Qualquer que seja a resposta, quero continuar adiante, mesmo porque sonho em poder participar da construção de um mundo melhor, onde vivemos e deixamos viver pelo simples prazer de estarmos vivo.

Convido a todos vocês a participarem deste processo, já que ele passa a ser a adrenalina que nos leva a sonhar com um amanhã melhor.

Neste intuito, proponho a seguir uma atividade que permitirá IDENTIFICAR A ZONA DE CONFORTO DE CADA UM DE NÓS, para isto teremos que avaliar nossa ALMA Criativa.

Parte I - Avaliando sua ALMA Criativa

1. CURIOSIDADE - em uma escala de 1 a 10, quanto você se considera curioso? A pontuação 1 indica um baixo nível de curiosidade e 10 indica que você é curioso em uma ampla variedade de assuntos. Escreva sua resposta: _____

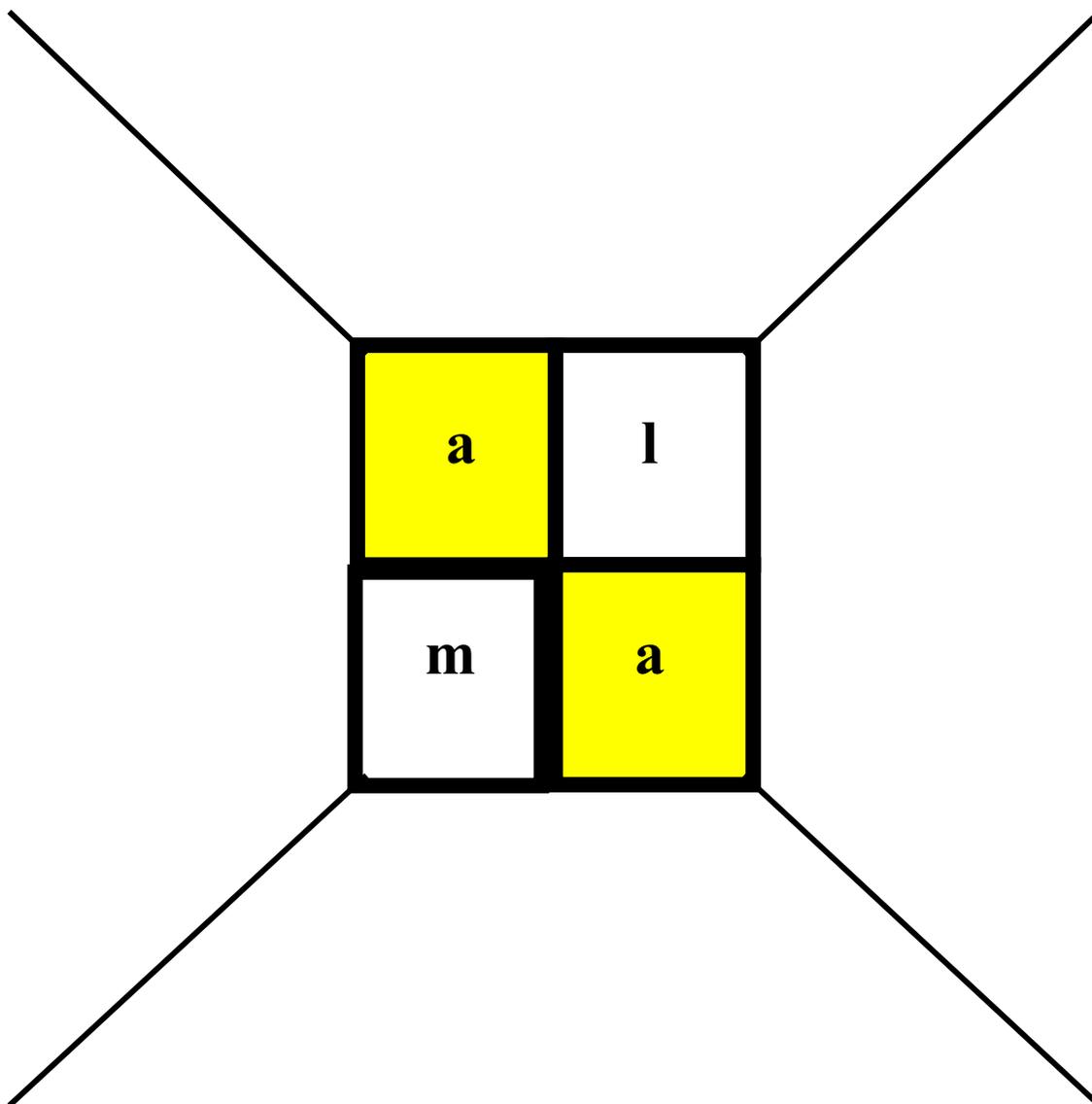
2. ABERTURA - em uma escala de 1 a 10, quanto você se considera aberto? A pontuação 1 indica que você não se sente uma pessoa aberta, e 10 indica que você é altamente receptivo a novas pessoas e idéias. Escreva sua resposta: _____
3. TOLERÂNCIA AO RISCO - em uma escala de 1 a 10, quanto você gosta de correr risco? A pontuação 1 indica que você evita riscos o máximo possível, e 10 indica que você recebe bem os riscos, enquanto agentes de mudanças. Escreva sua resposta: _____
4. ÂNIMO - em uma escala de 1 a 10, quanto você se sente animado? A pontuação 1 indica que você não se sente especificamente animado, e 10 indica que você persegue todas as atividades em sua vida com elevado grau de ânimo. Escreva sua resposta: _____



EXISTEM OCASIÕES QUE A VIDA NOS LEVA A OMITIR CERTAS OPINIÕES, PORÉM QUANDO ESTAMOS SÓS COM A NOSSA IMAGEM REFLETIDA NO ESPELHO, DEVEMOS SER SINCEROS CONOSCO MESMO, POIS SÓ ASSIM PODEREMOS CONHECER NOSSOS PONTOS FORTES E NOSSOS PONTOS FRACOS, O QUE POSSIBILITARÁ MELHORÁ-LOS SEMPRE.

Parte II - Desenhando a caixa em que você está preso.

Diante desta caixa, lembre do exercício dos nove (9) pontos, e procure com o decorrer do tempo ampliar os seus limites, ou seja, sair constantemente da caixa, para tal elabore o seu PDCA, que visará esta ampliação e até mesmo o equilíbrio, isto será observado caso sua caixa tenha um formato irregular, é provável que você esteja constantemente em conflito, já que terá seu espírito criativo movendo-se em direções diferentes ou lutando um contra o outro.



Conclusões:
